



EDITORIAL

Dinheiro tem, falta humanidade

O país atravessa por esses dias a pior fase da pandemia provocada pelo tal 'vírus chinês' e aqui em Mato Grosso não é diferente – pessoas morrem às dezenas diariamente enquanto os sistemas público e privado de atendimento à saúde entram em colapso.

Nessa toada, não vai tardar muito a faltar vagas até em cemitérios.

Respeitadas as devidas proporções, Manaus agora é aqui...

Enquanto os cães ladram, cortejos fúnebres passam – sem que as famílias das vítimas tenham sequer a oportunidade para uma despedida digna dos entes queridos.

Ao mesmo tempo as autoridades de plantão desenham restrições à população mato-grossense – o tão falado 'lockdown' - que se por um lado podem frear o avanço desenfreado da doença, por outro também poderão levar centenas de famílias à condição famélica.

Tido como “celeiro nacional”, há muito Mato Grosso tem produzido em imensas lavouras muito mais alimentos para animais do que pra gente – a maior parte das milhares de toneladas de soja aqui colhidas todos os anos se destinam à fabricação de ração para alimentar rebanhos principalmente na China.

Não se discute a importância do agronegócio para o vigor da economia local.

Mas é triste nesta quadra trágica de nossa história a desumanidade dos barões. “Tubarões” soaria mais apropriado para designar essa gente capaz de oferecer fortunas a fim de motivar jogadores de futebol a vencer o campeonato e não abrir mão de um mísero níquel para ajudar milhares de famílias prestes a passar fome – fora tantas que há tempos já convivem com a falta do que comer.

O pior é que muitos desses chegaram a Mato Grosso 'com uma mão na frente e outra atrás' e aqui fizeram fortunas incalculáveis - à custo de muito trabalho, é justo reconhecer, mas também das benesses fiscais e financiamentos públicos.

E agora nesse momento catastrófico eles apenas tiram o time de campo.

Enquanto a morte vai ganhando de goleada do sofrido povo mato-grossense.

Garimpo triste!

COMBATE À COVID-19



Emanuel diz precisar da colaboração de todos para frear a pandemia

Para impedir o agravamento da situação, a Prefeitura tem tomado, desde o início da pandemia, diversas medidas - **Pág. 5**

PANDEMIA



Cemitérios e hospitais “colhem” os frutos do relaxamento iniciado nas eleições de 2020

Não basta responsabilizar a postura negacionista do presidente Jair Bolsonaro frente ao coronavírus: é preciso lembrar a sucessão de eventos que conduziram ao quadro trágico apresentado ao sistema de saúde em todo o país desde a sucessão política municipal, passando pelas comemorações do fim de ano e o pior de tudo, as festas e bailes clandestinos que desde o início da crise sanitária desafiam autoridades em degradante espetáculo de desamor ao semelhante e desprezo pela vida. **Pág. 4**

CHARGE DA SEMANA

QUANDO SE É PROMOTOR...



QUANDO SE É PROFESSOR...

PC de segunda mão, memória insuficiente, Internet acesso pré pago de baixa velocidade



Siga
redes nas
sociais

@jcopopular



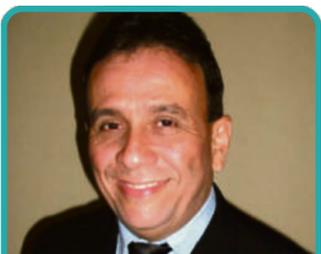
/jcopopular



@jcopopular

É notícia,
investigação e
exclusividade.Centro Oeste
Jornal Popular

Foto: Divulgação

Lício Antonio Malheiros
Geógrafo

“Vivemos uma das piores crises sanitárias e humanitárias”

Tiro no pé

Vivemos em nosso país, uma das piores crises sanitárias e humanitárias, tendo como epicentro, uma doença maldita coronavírus (Sars-Cov-2), que apresenta taxa de letalidade por infecção inimaginável; ninguém em sã consciência poderá ser negacionista com relação a letalidade e propagação dessa doença maldita, que vem se alastrando pelo mundo, de forma célere e incontrolável.

O governador Mauro Mendes (DEM), usando de sua prerrogativa constitucional, encaminhou projeto de lei à Assembleia Legislativa de Mato Grosso, na última terça-feira (23.03), para antecipar feriados como forma de reduzir o contágio proveniente da Covid-19 em Mato Grosso, tendo como premissa básica, a restrição de circulação de pessoas.

A priori, o projeto de lei tinha como objetivo, caso fosse aprovado na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, a antecipação dos feriados, passando a valer a partir da sexta-feira vinda (26.03) e se encerraria no dia 4 de abril, contando 10 dias corridos.

Senhor governador Mauro Mendes (DEM), com todo respeito que nutro por sua pessoa, como gestor público inteligente, originário da iniciativa privada; era de esperar do senhor, medidas mais austeras como: endurecimento das leis e decretos já existentes, visando minimizar o contágio e propagação dessa doença maldita e mortal.

E não, o aniquilamento total da economia do nosso Estado, que hoje, mesmo diante dessa pandemia mortal é o celeiro do Brasil, juntamente com: Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, pois nestas regiões concentram 40% da produção agrícola brasileira. O projeto de lei do governo do estado, que prevê emendar 5 feriados para tentar conter os casos de covid-19, foi reprovado pela maioria dos deputados durante a sessão da última terça-feira (23), que convenhamos, se o mesmo tivesse sido aprovado, seria um tiro no pé do Legislativo estadual; diante do desespero, da petição de miséria em que se encontram os comerciantes, os trabalhadores autônomos e principalmente os lojistas que pagam valores exorbitantes para se manterem em funcionamento, gerando emprego e renda.

Ainda nessa vertente, vou usar apenas um dos seguimentos Shopping; pelo menos 13 lojas fecharam suas portas em Cuiabá (dados compilados de 07/07/2020), desta feita, 13 CNPJs foram literalmente cancelados. Hoje, esse número é mais expressivo, imaginem vocês a quantidade de pessoas desempregadas, passando fome e o que é pior tendo que ficar em casa.

A situação é complicadíssima “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”, não é o momento de buscaremos culpados, porém, quer queira quer não, a propagação desse maldito vírus é culpa de parte da população que não acredita na letalidade dessa doença, que vem levando milhares de pessoas à morte; insistindo em desrespeitar as medidas restritivas.

Senhor governador Mauro Mendes, vamos conjecturar usando metáfora, para explicar a situação, caso o projeto de lei de sua autoria fosse aprovado pela AL/MT, sabe o que iria acontecer.

Vou fazer um comparativo esdrúxulo, para mostrar a fragilidade, ineficiência e principalmente a redução de efetivo nas fiscalizações.

No período de defeso, que é a época de reprodução de cada espécie de peixe, nessa época a legislação não permite a pesca.

O que comumente acontece, através de denúncia a fiscalização, vai até Porto de Fora, por exemplo, em Barão de Melgaço, e faz uma pequena apreensão, a mídia faz um verdadeiro estardalhaço, enquanto isso, milhões de Kg de pescado passam livremente, não é pela má vontade dos fiscais e, sim por falta de efetivo, e pela grande extensão territorial do nosso estado.

Senhor governador, esta é a minha modesta opinião me perdoe, iria acontecer a mesma coisa, caso o seu projeto de lei fosse aprovado; fiscais chegariam em uma determinada localidade, e acabariam com um baile Funk com 100 pessoas por exemplo.

A mídia faria a mesma coisa, daria ênfase a essa abordagem vangloriando o feito, porém em milhares de outras localidades: chácaras, sítios e até fazendas afastadas, rolariam altas festas com aglomerações, e essas mesmas pessoas levariam o vírus para suas casas, estaríamos literalmente quebrando o Estado, e o que é pior, enxugando gelo.

Pare o mundo, quero descer!

Lício Antonio Malheiros,
é geógrafo



Ponto de Vista

Irajá Lacerda
Chefe de Gabinete do Senador Carlos Fávaro

Recuperação judicial para produtor rural como pessoa física

Com a promulgação da nova Lei de Falências - Lei n.14.112/2020, que alterou a Lei 11.101/2005 de Falência e de Recuperação de Empresas, o produtor rural que for pessoa física pode solicitar recuperação judicial depois de contabilizados dois anos do início da atividade. Antes, isso ocorreria somente a partir da inscrição no Registro Público de Empresas.

A nova lei tem origem no Projeto de Lei n.4.458/2020, aprovado pelo Senado Federal e sancionado, com vetos, pelo presidente da República no dia 24 de dezembro de 2020. Além da 11.101/2005, a nova regulamentação também alterou as Leis n.10.522/2002 e 8.929/1994 visando atualizar a legislação referente à recuperação judicial, à recuperação extrajudicial e à falência do empresário e da sociedade empresária.

A recuperação judicial é uma forma viabilizada pela Justiça para conceder às empresas com dificuldades financeiras um prazo maior para negociação de dívidas. Para o agronegócio a nova legislação é bastante relevante, pois desburocratiza o acesso do produtor rural e dá um fôlego para que ele apresente um plano de reestruturação e negociação de débitos com os credores. A medida contribui para a preservação de empregos e a manutenção da produção do sistema rural brasileiro.

De acordo com a legislação em vigor, o cálculo do período de exercício de atividade rural por pessoa física é feito com base no Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR) ou por meio de obrigação legal de registros contábeis, e pela declaração do imposto de renda da pessoa física e balanço patrimonial. O

produtor rural poderá apresentar plano especial de recuperação judicial desde que o valor não exceda a quantia de R\$ 4,8 milhões.

Uma das metas do projeto de lei era reduzir consideravelmente o tempo de conclusão do processo de falência, que levava em torno de dois a sete anos. Com o novo texto, o prazo máximo para a venda dos ativos da massa falida e, conseqüentemente, o encerramento da falência, é de 180 dias, gerando celeridade a esses processos no país.

Muitas pessoas confundem recuperação judicial com falência, entretanto, ela é um instrumento jurídico criado justamente para evitar a falência. Já a recuperação extrajudicial é uma ferramenta alternativa e prévia à recuperação judicial, que permite a negociação direta e extrajudicial do devedor com seus credores.

Para lidar com essas questões, o produtor rural deve contar com o devido respaldo jurídico, pois como a recuperação judicial tem a finalidade de evitar a falência, deve ser instruído por profissionais especializados que irão contribuir para a reorganização e superação desse período mais crítico do seu negócio.

Irajá Lacerda

é advogado, ex-presidente da Comissão de Direito Agrário da OAB-Mato Grosso e da Câmara Setorial Temática de Regularização Fundiária da AL/MT. Atualmente ocupa o cargo de Chefe de Gabinete do Senador Carlos Fávaro.
E-mail: iraja.lacerda@irajalacerdaadvogados.com.br

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas**DEPTO COMERCIAL**
3052-6030 / 3052-6031**FOTOS**
Assessoria e divulgação**EDITOR DE ARTE / PROJETOS**
CO Polular**CHARGE**
Fred**PAUTA**
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com**CIRCULAÇÃO**
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO

Novo decreto

Mauro Mendes não se deixou abalar pelo contratempo na Assembleia Legislativa e na última quinta-feira (25) editou novo decreto, entre outras medidas, escalonando o horário do comércio e proibindo o consumo de bebida alcoólica no local de venda. Além disso, Mendes recomendou que 50 cidades, entre elas Cuiabá e Várzea Grande, fizessem lockdown, por estarem em risco muito alto de contaminação do coronavírus. A gestão estadual pelo que se vê, vai continuar com a luta hercúlea contra a covid-19.

Sem grandes emoções



O governador Mauro Mendes (DEM) bem que tentou, mas não conseguiu emplacar um "feriadão" de dez dias, que serviria para evitar a circulação e consequente aglomeração de pessoas. O projeto foi rejeitado pela Assembleia Legislativa. Vale lembrar que junto com o superferiado, viria medidas energéticas para evitar que as pessoas abusassem da folga. Pelo menos a proposta do governador de impor medidas duras, com pesadas multas, foi acatada pelos deputados.

Avanços no TCE



Presidente do Tribunal de Contas do Estado, o conselheiro Guilherme Maluf vem conseguindo manter o ritmo de trabalho mesmo durante esse período pandêmico, além de garantir a saúde dos servidores e avanços na Corte de Contas, como a implantação de governança pública, que é uma forma de gestão eficiente, já desenvolvida na iniciativa privada e que é fundamental para os órgãos públicos implementarem. Maluf ainda implementou a reforma administrativa, resultados importantes como a redução nas despesas. Com intenso trabalho de enxugamento, o órgão de controle externo conseguiu se enquadrar novamente na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que limita o máximo de gastos com pessoal.

Operações à vista



De acordo com informações obtidas com exclusividade pelo CO Popular, a Polícia Federal prepara para os próximos dias uma mega operação. O foco da investigação são empresas que estão 'abocanhando' verba federal destinada para o tratamento de covid-19. Conforme denúncia, são compras superfaturadas, contratos de empresas em nome de laranja, com CNPJ inexistentes, notas fiscais falsificadas. O anúncio da operação já vem tirando o sono de alguns prefeitos que temem ser acordados com agentes da PF em sua porta. Vem chumbo grosso por aí!

Atitude nobre



O senador mato-grossense Wellington Fagundes (PL), relator da Comissão do Covid-19 no Senado Federal, pode estar prestes a resolver o problema de vacinação do país, segundo o jornal Estado de São Paulo. Ele está articulando para que o Sindan produza em larga escala imunizantes contra a covid-19. A ideia será debatida pelos senadores na próxima semana. A ideia é que seja produzido em território nacional mais de 600 milhões de doses em curto espaço de tempo.

Fim do voto secreto

O presidente da Assembleia, deputado Max Russi, criou uma comissão com cinco colegas para analisar uma PEC apresentada por Ulysses Moraes, no sentido de alterar artigos da Constituição Estadual e, com isso, abolir em definitivo a votação secreta nos casos de perda de mandato de deputado e de apreciação de veto. A última polêmica sobre vetos, motivada pelo sistema sigiloso de votação que dificulta saber como se posiciona cada parlamentar, a Assembleia manteve, por 12 a 11, a decisão do governo de elevar para 14% a contribuição previdenciária de aposentados e pensionistas.

ENTREVISTA DA SEMANA - FLÁVIO STRINGUETA

“O dia em que a Justiça for igual para todos, teremos um sistema realmente justo”

O delegado da Polícia Civil de Mato Grosso Flávio Henrique Stringueta, de 50 anos, licenciado da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO), entrou em mais uma "guerra". O novo fato, envolve promotores públicos e a Procuradoria Geral do Estado (PGE) de Mato Grosso. Em entrevista ao Jornal Centro-Oeste Popular ele fala sobre penas fixas e integrais, assuntos sobre violência, condenação de presos entre outros assuntos. Confira.



“ O medo da pena deveria ser um incentivo ao não cometimento de crime. Mas infelizmente isso não acontece ”

■ José Ribamar Trindade
Especial para o CO Popular

CO Popular - Existem estudos jurídicos indicando que as penas de condenados em todos os crimes deveriam ser cumpridas integralmente. Ou seja, matou, pegou 30 anos de reclusão, teria que cumprir 30 anos. Como o senhor entende isso como correto?

Flávio Stringueta - Não concordo. As penas devem ser cumpridas sim de forma gradual, para que o preso se reintegre à sociedade aos poucos. Acredito é que a lei é muito benéfica nesse quesito, prevenindo o cumprimento de apenas uma sexta da pena para a progressão de regime. Penso que deveria ser bem mais do que isso, devendo haver um estudo sério para definir o quanto para o início dessa progressão.

CO Popular - Hoje, assim como os presos condenados em homicídio não ficam mais de seis anos na prisão, um preso em crime de roubo, quando é julgado e condenado, leva no máximo cinco anos de pena. Só que, em quase todos os casos, ele fica no máximo de seis a oito meses atrás das grades. A pena integral poderia ajudar a diminuir a violência?

Flávio Stringueta - Quanto mais tempo um criminoso fica preso, mais tempo a sociedade deve ficar segura. Porém, não é isso que estamos vendo devido à facilidade de acesso a celulares que esses presos têm. O medo da pena deveria ser um incentivo ao não cometimento de crime. Mas infelizmente isso não acontece. Pois, o sujeito que comete crime, o faz na crença de que não será descoberto. Portanto, minha resposta à pergunta é não.

CO Popular - Existem discursões sobre a possibilidade do Brasil não adotar o regime de pena de morte por motivos religiosos, mas adotar a prisão perpétua. O senhor é contra ou a favor?

Flávio Stringueta - Sou a favor da prisão perpétua para alguns crimes. Conheço bem o sistema investigatório e suas falhas, assim como acontece também quando as investigações chegam ao judiciário. Os erros processuais, são em grande número, não sendo possível nenhuma reparação em caso de condenação a pena de morte. Já quanto à prisão perpétua, por mais doído que possa ser ficar injustamente preso, ainda pode-se falar em reparação ao menos financeira para o injustiçado.

CO Popular - Em quais crimes o senhor acha que a Justiça poderia condenar um preso à prisão perpétua?

Flávio Stringueta - Nos crimes de latrocínio, extorsão mediante sequestro com resultado morte, estupro com resultado morte, alguns crimes de homicídio qualificado.

CO Popular - Na sua concepção, nossa Justiça brasileira é cega?

Flávio Stringueta - Não é cega como deveria. Ela tem que ser cega para não ser seletiva. Mas, como temos visto, há muita coisa ainda que ser mudada nesse sentido.

CO Popular - Existem centenas de casos de membros da Justiça brasileira envolvidos em escândalos. Muitos presos, alguns até em venda de sentença que passou a ser uma realidade dentro do Judiciário. Prisão integral para eles também?

Flávio Stringueta - O dia em que a Justiça for igual para todos, teremos um sistema investigatório / acusatório realmente justo. A pior corrupção é a que acontece na fase de julgamento. Um juiz deve julgar segundo suas convicções, portanto, não pode ser influenciado por situações externas e, obviamente, por dinheiro. A liberdade é o segundo direito individual mais importante. Receber alguma vantagem em prol de condenar indevidamente alguém deveria sim ser merecedor de penas muito mais rígidas do que meramente uma aposentadoria compulsória, como ocorre na maioria dos casos.

CO Popular - Juízes, promotores, desembargadores e procuradores públicos de todos os Poderes quando são presos, ao contrário de serem expulsos como qualquer funcionário público, são premiados com uma polpuda aposentadoria. O senhor é contra essa aposentadoria?

Flávio Stringueta - A Justiça tem que ser igual para todos.

“ Um homem que não aceita a rejeição demonstra sua fraqueza, e não sua força ”

Sou a favor da prisão perpétua em crime de feminicídio, mas contra liberação da maconha ”

CO Popular - Delegado, como o senhor vê a matança de mulheres, principalmente em Mato Grosso?

Flávio Stringueta - Com tristeza. Um homem que não aceita a rejeição demonstra sua fraqueza, e não sua força. As penas para esse tipo de crime ainda são brandas. Podemos incluir o feminicídio entre os crimes que merecem ter pena de prisão perpétua.

CO Popular - A Lei Maria da Penha é boa, ou precisa ser ajustada para manter os homens violentos atrás das grades por muitos anos?

Stringueta - A lei é boa, o problema está na sua aplicação. Há inúmeros municípios que não criaram condições para que isso ocorra de forma apropriada, deixando as mulheres à mercê de seus agressores. Elas acabam tendo que aceitar condições torturantes de seus maridos ou companheiros por não terem a quem pedir socorro.

CO Popular - A "guerra" que o senhor abriu contra o Ministério Público (MPE) e a Procuradoria Geral do Estado (PGE), vai longe?

Flávio Stringueta - Expressei minha opinião em artigos como cidadão e contribuinte indignado. Creio que tenho esse direito. Não imaginei que haveria tamanha repercussão e a consequência de os diretores da PJC me exonerarem do cargo de Titular da GCCO. Não deve haver briga entre mim e o MPE-MT. Eles têm que respeitar minha opinião, muito embora não concordem. Sempre que eu ficar sabendo de situações que eu entenda como imoral, não só do MPE-MT, eu me manifestarei. Como me manifestei sobre a imoralidade do aumento da Verba Indenizatória (VI) dos conselheiros do TCE em plena pandemia, que está sendo discutido na Assembleia Legislativa (AL).

CO Popular - O senhor é contra ou a favor da liberação da maconha?

Flávio Stringueta - Contra. O Brasil não tem maturidade cultural para a liberação de drogas, inclusive da maconha. Não podemos apegar a experiências de outros países para justificar isso, pois nossa realidade é outra. Desde a década de 80, políticas de combate ao tabagismo demonstraram que deram certo, com a diminuição considerável de fumantes. Não faz sentido algum, portanto, liberarmos uma droga que é consumida fumando.

CO Popular - Quem é mais perigoso para a sociedade, a droga, o traficante ou usuário de drogas?

Flávio Stringueta - Um não existe sem os outros. Mas, em minha opinião, quem fomenta o tráfico é o usuário. Não havendo este, obviamente não haveriam os outros. O que os governantes devem fazer é implementar políticas sérias e constantes de conscientização dos malefícios que as drogas trazem, inclusive as lícitas. Diminuindo a quantidade de usuários, diminuiria certamente os demais.

PANDEMIA

Cemitérios e hospitais “colhem” os frutos do relaxamento iniciado nas eleições de 2020

Não basta responsabilizar a postura negacionista do presidente Jair Bolsonaro frente ao coronavírus: é preciso lembrar a sucessão de eventos que conduziram ao quadro trágico apresentado ao sistema de saúde em todo o país desde a sucessão política municipal, passando pelas comemorações do fim de ano e o pior de tudo, as festas e bailes clandestinos que desde o início da crise sanitária desafiam autoridades em degradante espetáculo de desamor ao semelhante e desprezo pela vida

HAROLDO ASSUNÇÃO
Especial para o CENTRO-OESTE POPULAR

Virou moda de uns tempos para agora culpar o presidente Jair Bolsonaro pelas proporções catastróficas que a pandemia provocada pelo Sars-cov-2 assumiu em solo brasileiro – um ano após o início da crise sem fim previsível, o país acaba de passar a trágica marca de 300 mil compatriotas vítimas da covid-19.

Amargo escrever estas linhas em pleno oitavo dia após os primeiros sintomas da doença, seis meses depois de perder o pai, morto aos 87 anos pelo tal 'vírus chinês'.

Seria hipocrisia, porém, engrossar o coro da injusta condenação a Bolsonaro.

Que a postura negacionista do presidente frente à pandemia, bem como a atuação inconsistente do governo federal no combate ao coronavírus contribuíram significativamente para o quadro trágico, não se discute. Mas a sepultura é mais embaixo.

ELEIÇÕES 2020

Não se ouve uma só voz que ouse por exemplo crítica à Justiça Eleitoral.

Mas coincide com as eleições municipais do ano passado o progressivo processo de relaxamento aos necessários cuidados de distanciamento social até então mantidos a custo de tanto sacrifício psicológico e econômico dos brasileiros.

Os partidos políticos por sua vez foram cúmplices.

Não se evitou arrastões, campanhas corpo a corpo e aglomerações do gênero país afora – e deu no que deu.

Ato contínuo vieram as confraternizações do final de ano embaladas pela falsa sensação de segurança trazida pelas primeiras notícias sobre as anunciadas e tão esperadas vacinas – e as pessoas passaram a adotar comportamento tal se a galinha já tivesse posto o ovo.

E não foi assim – a vacinação engatinha ainda, enquanto o vírus corre solto.

FESTEJOS DA MORTE

O pior de tudo é resultado direto da proibição de eventos em geral durante a pandemia associada à ganância de alguns e à estupidez desumana de milhares – são as tais festas clandestinas que se alastraram feito verdadeira epidemia.

Quem não conhece na cidade onde mora – senão até no bairro – endereços onde frequentemente acontecem tais celebrações à morte desde o começo do ano passado?

Donos de chácaras e imóveis para grandes eventos passaram a faturar somas astronômicas por conta do aluguel para os “proibições” onde prolifera em geral a perigosa combinação de muito álcool e drogas, além de menores.

Os tais 'promoters' de tais festas clandestinas também viram seus ganhos multiplicarem-se em proporções literalmente virais.

À custa da vida de tantos desses imbecis – perdão mas não consigo encontrar palavra mais adequada –, de familiares deles e o pior de tudo, de tanta gente que nada tem a ver com isso e talvez estivesse ainda aqui respirando se não fosse tal degradante espetáculo de desamor e desprezo pela vida.

UTI

O sistema de saúde – público e particular – já está em colapso país afora.

E o quadro só tende a piorar.

A Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) notificou até semana passada quase 280 mil casos da Covid-19 em Mato Grosso, sendo registrados 6.518 mortes em decorrência do coronavírus.

Dos 277.063 casos confirmados no estado até terça-feira (16), 13.029 estavam em isolamento domiciliar, além de 255.550 recuperados.

Entre casos confirmados, suspeitos e descartados para a Covid-19, há 488 internações em UTIs públicas e 529 enfermarias públicas. Isto é, a taxa de ocupação está em 96,90% para UTIs adulto e em 66% para enfermarias adulto.

Dentre os dez municípios com maior número de casos de Covid-19 estão: Cuiabá (59.771), Rondonópolis (21.647), Várzea Grande (17.381), Sinop (13.953), Sorriso (10.952), Tangará da Serra (10.434), Lucas do Rio Verde (9.779), Primavera do Leste (8.282), Cáceres (6.096) e Nova Mutum (5.422).

RISCO

Mato Grosso tem 22 municípios com classificação de risco muito alta para o coronavírus, conforme dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde (SES).



O Hospital Central é um exemplo clássico de obras inacabadas que passaram por várias gestões sem solução e que mais uma vez a população padece arcando com os altos custos do descaso governamental

São eles: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Cláudia, Cuiabá, Diamantino, Guarantã do Norte, Juara, Lucas do Rio Verde, Matupá, Nova Mutum, Peixoto de Azevedo, Poconé, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra e Várzea Grande.

Ainda de acordo com informações da SES, outras 21 cidades estão classificadas na categoria de risco alto para a contaminação do coronavírus.

São elas: Alto Taquari, Aripuanã, Brasnorte, Canarana, Carlinda, Chapada dos Guimarães, Colniza, Figueirópolis D'Oeste, Itaúba, Marilândia, Nova Canaã do Norte, Paranaíta, Planalto da Serra, Santa Cruz do Xingu, Santa Rita do Trivelato, São Félix do Araguaia, Sapezal, Tabaporã, Tapurah, Vila Bela da Santíssima Trindade e Vila Rica.

Foram classificadas na categoria de risco moderado para a Covid-19 um total de 46 municípios: Alto Araguaia, Alto Boa Vista, Araguaiana, Barra do Bugres, Bom Jesus do Araguaia, Campinápolis, Campos de Júlio, Canabrava do Norte, Castanheira, Colider, Confresa, Conquista D'Oeste, Cotriguaçu, Denise, Dom Aquino, Feliz Natal, Gaúcha do Norte, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jangada, Juruena, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Nova Guarita, Nova Marilândia, Nova Santa Helena, Nova Xavantina, Novo Horizonte do Norte, Novo Mundo, Novo São Joaquim, Paranaíta, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Porto Alegre do Norte, Porto dos Gaúchos, Porto Esperidião, Ribeirão Cascalheira, Ribeirãozinho, Santa Carmem, Santa Terezinha, Santo Antônio do Leste, Santo Antônio do Leverger, São Pedro da Cipa, Torixoréu, Vale de São Domingos e Vera.

O sistema de classificação que aponta o nível de risco é definido por cores: muito alto (vermelho), alto (laranja), moderado (amarelo) e baixo (verde). De acordo com a definição dos riscos, é necessária a adoção de medidas restritivas para o controle da propagação do coronavírus nas cidades.

EFEITO BORBOLETA

A crise sanitária traz à memória a chamada “Teoria do Caos”.

Efeito borboleta é um termo que se refere à dependência sensível às condições iniciais dentro da teoria do caos – analisado pela primeira vez em 1963 por Edward Lorenz.

Segundo a cultura popular, a teoria apresentada, o bater de asas de uma simples borboleta poderia influenciar o curso natural das coisas e, assim, talvez provocar um tufão do outro lado do mundo.

A borboleta bateu asas em Wuhan – e deu no que deu.

A borboleta continua batendo asas nas festinhas clandestinas Brasil afora.

COMBATE À COVID-19

Emanuel: “Precisamos da colaboração de todos. Essa é uma guerra que não dá para se vencer sozinho”

Para impedir o agravamento da situação, a Prefeitura tem tomado, desde o início da pandemia, diversas medidas

Foto: Assessoria



Prefeito pede que população continue mantendo as medidas de Biossegurança e mantenha o distanciamento social

Regina Botelho
Da Redação

No início do mês, a quantidade de leitos de UTI subiu de 135 para 155, com a abertura de 20 leitos no Hospital São Benedito

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) mantém diuturnamente o trabalho de enfrentamento à covid-19, não medindo esforços para proteger a população cuiabana do avanço do vírus, principalmente nesse momento crítico da crise sanitária.

Abertura de novos leitos, com readequação de hospitais, UPAs e policlínicas, além da busca incessante pela vacina, são algumas ações prioritárias do gestor, sem contar com medidas visando impedir a aglomeração de pessoas, e consequentemente a proliferação do vírus.

As projeções para as próximas semanas não são animadoras, com cerca de seis semanas de pico da pandemia, com aumento considerável de casos e consequente aumento internações e de óbitos. Para impedir o agravamento da situação, a Prefeitura tem tomado, desde



Cuiabá já atingiu a marca na semana passada de mais de 50.606 doses de vacinas contra a Covid-19 aplicadas



Novo decreto não altera os horários do toque de recolher e de funcionamento do comércio na capital

de o início da pandemia, diversas medidas.

No início do mês, a quantidade de leitos de UTI subiu de 135 para 155, com a abertura de 20 leitos no Hospital São Benedito, que também passou a contar com 40 leitos de enfermagem e se transformou em unidade exclusiva para atendimento de casos graves da covid-19. Também houve

reorganização do fluxo das unidades de atenção secundária (UPAs e Policlínicas), com a instalação de tendas para triagem dos pacientes, que são separados entre os que tem sintomas gripais dos que apresentam outros tipos de enfermidades. Além disso, as UPAs Sul e Norte (localizadas, respectivamente, nos bairros Pascoal Ramos e Verdão) e a Policlínica do Verdão estão estabelecidas como referência para covid-19.

Emanuel também tem se dedicado às tratativas para a compra de

imunizante. Na semana passada, ele participou da assembleia de instalação do Consórcio Nacional de Vacinas das Cidades Brasileiras (Conectar). A estimativa é de que, mediante o consórcio (organizado pela Frente Nacional de Prefeitos), se consiga efetuar a aquisição de 20 milhões de doses ainda no primeiro semestre de 2021. O consórcio representa mais de 2,6 mil municípios.

Enquanto as negociações para compra da vacina avançam, Cuiabá já atingiu a marca na semana passada de mais de 50.606 doses de vacinas contra a Covid-19 aplicadas desde o começo da campanha “Vacina Cuiabá – sua vida em primeiro lugar”, no dia 20 de janeiro, que ocorre no Centro de Eventos do Pantanal.

O prefeito Emanuel Pinheiro comemorou o alcance do marco, mas ressaltou que apesar de ainda não ser o suficiente para imunizar toda população, tem trabalhado incansavelmente para conseguir o feito. Com isso ainda pede que a população continue mantendo as medidas de Biossegurança, usando máscaras de proteção facial, fazendo o uso de álcool em gel e mantendo o distanciamento social, sem aglomerações.

“A vacinação da população é a principal esperança neste momento crítico da pandemia. Não tenha dúvida de que toda a Prefeitura e seus servidores, estão empenhados para que o máximo de pessoas sejam imunizadas no menor tempo possível. O alcance desse quantitativo de vacinados é um marco para a Capital mato-grossense, porém ainda não é o que almejamos, por isso é importante que as medidas já estabelecidas de prevenção ao coronavírus sejam cumpridas”, disse.

Emanuel também apela à conscientização da população, mas mantém medidas restritivas, primordiais para garantir que a situação não se agrave ainda mais. Na semana passada ele baixou novo decreto prorrogando para até o dia 11 de abril a proibição da realização de atividades coletivas nos parques públicos municipais e equipamentos como quadras poliesportivas, miniestádios, ginásios de esportes. Além disso, outras medidas do Decreto nº 8.340 também foram estendidas pelo mesmo período.

O novo decreto não altera os horários do toque de recolher e de funcionamento do comércio na capital, definidos por meio de decisão judicial de 3 de março, pelo desembargador

Orlando Perri, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Com a decisão judicial o comércio de Cuiabá deve continuar a encerrar as atividades às 19h, de segunda a sexta-feira. Já o toque de recolher tem vigência das 21h às 5h.

Entre as medidas atingidas pelo novo decreto estão: funcionamento do Shopping Popular de Cuiabá, das 8h às 18h, vedado domingo e feriados; funcionamento das atividades de prestação de serviços em geral, das 8h às 18h, de segunda a sábado, vedado domingos e feriados; funcionamento das atividades industriais em geral sem qualquer restrição de dias e horários; proibição de atendimento de clientes diretamente no balcão ou em pé dentro de bares e restaurantes.

“Continuamos diariamente debatendo com o Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid-19 a situação de Cuiabá e, baseado em dados técnicos, adotando as providências necessárias para impedir a disseminação do vírus. Estamos em um momento em que precisamos da colaboração de todos. Essa é uma guerra que não dá para se vencer sozinho. Então, voltamos a pedir a cada um que faça sua parte para que possamos vencer”, pede o prefeito.

Já o secretário-adjunto de Atenção Secundária, Paulo Felipe Cardoso Costa, lembra que quem está segurando a saúde do Estado é Cuiabá.

“A gestão Emanuel Pinheiro está fazendo o máximo possível pra gente conseguir lutar pela vida da população e fazer um SUS mais humano, mais resolutivo. A rede particular fechou as portas. Municípios vizinhos também já estão fechando portas e a gente está aqui na luta. Hoje quem está segurando os 141 municípios do estado é Cuiabá. O SUS Cuiabá que hoje ainda segura as pontas o máximo possível! E é por isso que a gente pede a consciência de cada um”, afirma.

Ele ainda destaca que não há evidências científicas de que as pessoas que se recuperaram da covid-19 e tenham adquirido anticorpos estejam protegidas contra uma segunda infecção. Isso porque ainda não se sabe qual o nível de proteção ou quanto tempo vai durar. Por isso, a medida mais eficaz de prevenção é manter as medidas de prevenção, como manter o isolamento social, lavar as mãos constantemente ou usar álcool 70%, usar máscara facial da forma correta e manter a higiene das superfícies com que tiver contato.

O secretário-adjunto Felipe Cardoso frisa que esses cuidados ainda serão necessários por um bom tempo, até que a cobertura vacinal necessária para o controle da covid-19 (que é de 70%, no mínimo) seja atingida na população brasileira. “A gente pode fazer de tudo, mas, o colapso é muita gente adoecendo num curto período de tempo. Nenhum país do mundo tem estrutura para suportar essa quantidade de pacientes num curto período de tempo. Então a gente pede a colaboração das pessoas. Consciência hoje salva vidas. Nos ajudem! Mantenham o distanciamento. Não é hora de aglomerar, não é hora de fazer festa. É muito sério o que está acontecendo”, assevera.

COEGA
Poços Artesianos
Perfuração e Manutenção

A melhor alternativa para abastecimento de água!

COEGA Poços Artesianos

(65) 9.9995-5337 / 9.9988-8716
Whats: (65) 9.9807-1110

Av. Doutor Aleixo Ramos da Conceição, 3.530,
Bairro 23 de Setembro, Várzea Grande.



Giuliana X Altimari

contato@megapop.com.br | (65) 9917-8574

Nada existe de grandioso sem paixão. Georg Wilhelm Friedrich Hegel



DEPUTADO CARLOS AVALLONE CUIDANDO DE NOSSO ESTADO NO COMBATE AO COVID-19



OS EMPRESÁRIOS REFERÊNCIA EM LEILÕES DE GADO DE MATO GROSSO, FERNANDO E ANDREA SAWAMURA, COMEMORARAM NO ÚLTIMO DIA 15 DE MARÇO, 8 ANOS DA LEILOEIRA LF LEILÕES



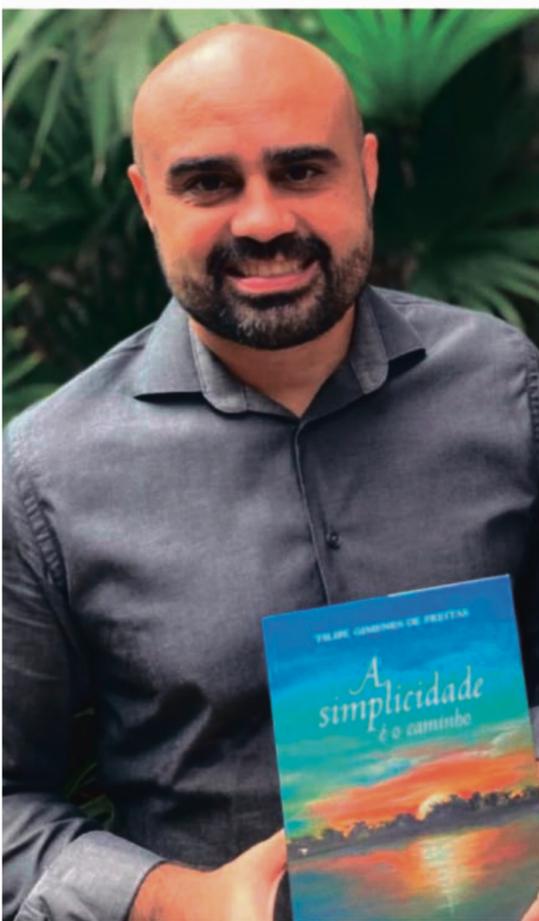
MESTRE FERNANDO MONTOTO EM UMA DE SUAS AULAS DE SHIATSU



O NOSSO QUERIDO MAESTRO FABRÍCIO CARVALHO



O RENOMADO ADVOGADO DR. MARCOS AVALLONE CURTINDO O PANTANAL DE MATO GROSSO



A BADALADA CABELEREIRA LEIA, PROPRIETÁRIA DO DUDA HAIR DESIGN

O AUTOR FILIPE GIMENES COM SUA OBRA, A VENDA DO LIVRO SERÁ REVERTIDA PARA OBRAS SÓCIAS DO CISCO DE DEUS ADQUIRA (65) 98148-6400

A saúde bucal é muito importante, por isso estamos preparados para atender você e sua família com toda segurança que o momento exige. Agende seu horário e faça uma avaliação



Odonto Smile

Avenida das Palmeiras, Quadra 17 - Nº 42, Sala 21 - Jardim Imperial, Cuiabá - MT
 78075-850 Telefone: (65) 2127-7156 www.odontosmile.com.br

ODONTO SMILE ATENDENDO DENTRO DAS NORMAS DE SEGURANÇA, AGENDE SEU HORÁRIO (65) 2127-7156

Em breve lançamento do livro **Rituais da Umbanda: Velas e Símbolos**



Autores: **Giuliana Altimari e Dionildo Campos**
Uma homenagem à Maria Jose da Silva

Sob a coordenação de Gilda Portella, os autores Dionildo Campos e Giuliana Altimari se inspiraram na sabedoria de Maria José Matos e com o intuito de homenageá-la nasceu o livro "Rituais da Umbanda: velas e símbolos" para que a sabedoria mais antiga se eternize e possa ser difundida de forma autêntica e respeitosa. O livro acaba sendo um pequeno manual para iniciantes e frequentadores assíduos pois, é carregado de informações e dicas relacionadas a Sagrada Umbanda.



Gilda, Giuliana e Dionildo



LANÇAMENTO DO LIVRO RITUAIS DA UMBANDA: VELAS E SÍMBOLOS NO DIA 17 DE ABRIL DE 2020

www.megapop.com.br

Acesse e ouça a Rádio já está no AR.

CAOS NA SAÚDE

“É uma bateção de cabeça e subordinação de interesses que não tem sentido e é burra”

“A quarentena é a única forma que interfere positivamente na taxa de infecção do vírus”

Rayane Alves
Da Redação

O deputado estadual Lúdio Cabral (PT) há dois meses entregou oficialmente para o governador Mauro Mendes (DEM) uma recomendação urgente sobre adotar o isolamento social ou a quarentena pelo prazo mínimo de 14 dias para evitar que o número de contágio do coronavírus cresça.

A equipe do parlamentar fez inclusive um estudo onde mostra que a taxa de mortes por mês tem aumentado desde março do ano passado para este ano. Enquanto que no ano passado, nenhum óbito foi registrado, neste ano a estimativa apontou 961 mortes até o dia 20.

Já a taxa de ocupação de leitos para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para adultos, estava em 95% até o dia 14 de março, enquanto a ala infantil ocupou 67%, no mesmo período.

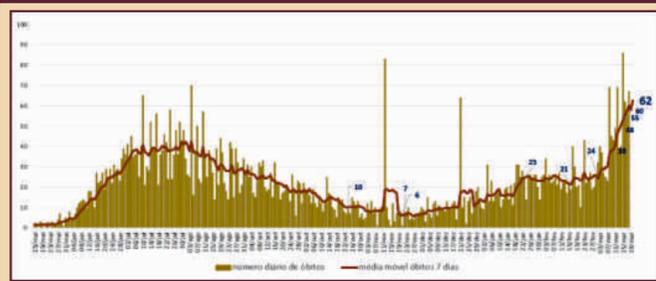
Para Lúdio, a antecipação de feriados de 10 dias anunciados pelo Estado ainda não é a medida mais correta, já que o governo vive “em uma bateção de cabeça por conta da subordinação de interesses que não tem sentido e ainda é burra”.

Prova disso, é que em votação realizada na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, os deputados rejeitaram o projeto enviado pelo Governo do Estado para criar um “superferiado” de 10 dias com a antecipação de cinco feriados. “O que vai preservar a economia é tomar a decisão certa e aplicar na hora certa em relação ao isolamento social. A quarentena é a única forma que interfere positivamente na taxa de infecção do vírus”, disse.



Para Lúdio, um ano após anúncio da chegada da pandemia no Brasil e posteriormente em Mato Grosso, o que se avalia é uma falta de planejamento por parte do governo

NÚMERO DIÁRIO DE ÓBITOS NOTIFICADOS E MÉDIA MÓVEL DE 7 DIAS

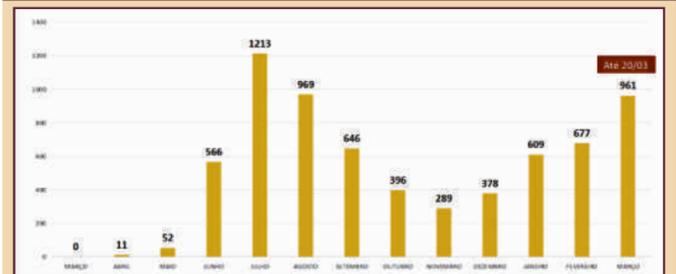


Fonte: LÚDIO CABRAL
Médico sanitário e deputado estadual (PT/MT)

Em entrevista ao jornal Centro Oeste Popular, Lúdio contou que desde o dia 22 de janeiro ele já havia alertado o governador que a restrição na circulação de pessoas era benéfica e, segundo ele, caso a decisão tivesse sido adotada também no mês de fevereiro, provavelmente o estado não viveria o caos no sistema de

saúde. Mesmo assim, o Governo inicialmente não editou o decreto de quarentena e anunciou decreto orientativo. Porém, o Ministério Público (MP) disse que não aceitaria e quer uma medida mais impositiva. Logo, Mendes lançou um decreto estadual que diz ser obrigatória a quarentena por 10 dias.

NÚMERO DE ÓBITOS POR MÊS



Fonte: LÚDIO CABRAL
Médico sanitário e deputado estadual (PT/MT)

“Todo o esforço de ampliação de leitos e capacidade de atendimento na saúde ele é válido, mas ele tem um limite e hoje nós estamos no limite da capacidade do sistema de saúde e no limite da exaustão dos trabalhadores da saúde. E, a pandemia enfrenta aceleração na taxa de contágio alta e semana após semana recorde de óbitos”, pontuou o parlamentar que também é médico sanitário.

Conforme Lúdio, o estudo apontou que na semana de 7 a 13 de março deste ano, Mato Grosso viveu a pior semana de toda a pandemia. Foram notificados, mais de 11 mil casos novos e 337 óbitos, sendo que a média móvel de casos era de 1.572 e a média móvel de óbitos de 48, com taxa de contágio de 1,30, o que representa um crescimento de 30% no intervalo de 30 dias.

Já na semana de 14 a 20 de março, o número total de casos novos era de 14.300, ou seja, maior do que a semana anterior e a taxa de contágio continua em 1,30. “Estamos bem pior do que na primeira onda porque o nível de casos dia era de 1.400 e óbitos dia era de 40, e agora os óbitos no dia chegaram a 62. Isso nos mostra uma ten-

dência de crescimento de mais de 30% no número de casos em um intervalo de 10 dias”, pontuou.

Falta de planejamento

Para Lúdio, um ano após anúncio da chegada da pandemia no Brasil e posteriormente em Mato Grosso, o que se avalia é uma falta de planejamento por parte do governo.

“O cenário é de hospitais e Upas fechando as portas e municípios com risco de não ter mais oxigênio, medicamentos e materiais de intubação. Então não nos cabe outro recurso a não ser a quarentena de imediato durante 24h do dia por pelo menos 14 dias direto sem interrupção. Somente a redução de circulação de pessoas, é que vai interromper a proliferação do vírus. E, é bom deixar claro, que esse efeito sanfona de abre e fecha não traz impacto nenhum na taxa de transmissão porque os números demonstram isso e você sacrifica parte da economia e não resolve nada. Podemos infelizmente nas próximas semanas, ter profissionais abandonando postos de saúde porque não vão ter saúde mental para escolher quem sobreviverá”, finalizou.



USE MÁSCARA
E ALCÓOL EM GEL



RESPEITE O
DISTÂNCIAMENTO
SOCIAL

Trabalhando para salvar

VIDAS!

A Prefeitura de Cuiabá vem investindo na criação de novos leitos e na contratação de profissionais da saúde para que a nossa população tenha assistência de qualidade para lutar contra a COVID-19.

364
LEITOS
EXCLUSIVOS
para pacientes
com COVID-19

- * Hospital de Referência COVID-19
- * Hospital São Benedito
- * UPA Pascoal Ramos
- * UPA Verdão
- * Policlínica Verdão

Além disso, estamos nos empenhando para trazer mais vacinas.

PÁSCOA

Ovos caseiros tornam-se alternativa de renda na Páscoa

Com talento e criatividade muita gente aproveita para ganhar uma renda extra no período de Páscoa

Regina Botelho
Da Redação

Criatividade, profissionalismo e sabor são três elementos indispensáveis para quem almeja faturar uma renda extra no período da Páscoa. É nesta época do ano que muitos pequenos negócios começam a surgir, a exemplo da venda de ovos de chocolate. Mais do que oferecer um produto de qualidade, enveredar no empreendedorismo requer conhecer o cliente e estratégias de mercado.

Para a servidora pública Cibele Jeine Monteiro, 30 anos, a Páscoa é uma oportunidade de ganhar um dinheiro extra. Ela conta que há 12 anos confecciona ovos artesanais.

“Comecei a fazer pra presentear meus sobrinhos e depois vieram os filhos. Com o passar do tempo fui interessando mais e inovando na criatividade. Cozinho desde os oito anos de idade cheguei a cursar gastronomia. Sou a chef responsável pela Boulangerie et confiserie par Cibele Jeine. Nesses 12 anos, só não comercializei em 2019”, conta a empreendedora.

Cibele Monteiro expõe que este ano, ela vai produzir apenas por encomendas os ovos tradicionais, trufados, de colher, o de delícia no acetato, o fit, os cones trufados, bombons, as delícias dos chocolates em geral. Com relação aos valores, assegura que eles estão acessíveis e os produtos mais procurados estarão tabelados.

“Ano passado as vendas foram boas. Em 2021, ainda não tenho tantas encomendas, mas creio que até a Páscoa a procura irá aumentar a procura. Não irei entregar esse ano, os pedidos podem ser retirados na minha residência com hora marcada e com toda a segurança”.

Assim como em anos anteriores, a auxiliar administrativa Vanilza Pereira, 45 anos, enxergou a oportunidade de faturar com a venda de ovos artesanais de chocolate. Ela prepara deli-



O preço é considerado baixo em comparação aos produtos industrializados vendidos nos mercados

ciosos ovos caseiros para serem saboreados no domingo de Páscoa.

Vanilza começou a produzir também trufas de chocolate e bolos personalizados para eventos em geral. Ano passado, ela diz que as vendas foram excelentes. “Este ano, até o momento as vendas estão tímidas. Acredito que nos próximos dias os pedidos devem aumentar”.

Devido à pandemia, Vanilza optou por fazer apenas ovos de chocolate de colher e de dois tamanhos.



De acordo com a Abras Brasil, em 2021 o preço de ovos de Páscoa aumentou em 11,1%



Para Cibele Jeine a Páscoa é uma oportunidade de ganhar um dinheiro extra

Mais informações:

Cibele: (65) 9 84775576 (Whats App)

Instagram: @cibele.jmonteiro

Vanilza: (65) 9-9245-9675

Instagram: @Umsonhomuitodoce

Perspectivas

De acordo com o Superintendente da Câmara de Diretores Lojistas Cuiabá (CDL- Cuiabá) Fábio Granja, devido à pandemia está difícil fazer prognósticos sobre os possíveis resultados do período da Páscoa. “A confiança do consumidor tem oscilado muito devido à pandemia, a redução do poder de compras e as medidas restritivas para o comércio e servi-los. As vendas gerais têm sido reduzidas como um todo”.

Granja pontua que 2020, a Páscoa fechou com mais de 30% abaixo de 2019. Para esse ano, foram adotadas novas estratégias que in-

clusive teve a antecipação da venda de ovos de chocolates nas gôndolas de supermercados e afins.

“Até o momento o mercado tem se apresentado próximo de 10% acima do ano passado, estamos com na expectativa que seja mantido pelo menos esse índice. Lembrando que a Páscoa abrange produtos como chocolate, pescados, azeite, vinhos, artigos religiosos, dentre outros, não se trata de uma data comemorativa que influencia nas vendas de todo o comércio, porém ajuda a movimentar a economia com

mais recursos sendo o injetados”, ressalta o superintendente do CDL.

Izilda Maria da Silva - gerente Regional de Operações da Rede Comper em Mato Grosso, afirma que o valor dos produtos da Páscoa aumentou em média de 12% no geral, o grande vilão foram os importados. No caso da linha de chocolate (bombons e barras), a expectativa de crescimento em média de 10%. “A rede acredita no crescimento da venda de peixes, azeites, e similares, pois as pessoas ficarão mais em casa e o consumo aumenta”, ressaltou a assessora.

Semana Santa

Expectativa é vender 50% do pescado na Feira do Porto

Consumo do peixe costuma aumentar em até cinco vezes nesta época, em relação ao resto do ano

Regina Botelho
Da Redação

A Semana Santa, tradicionalmente religiosa, é um período em que os católicos fazem jejum e trocam a carne vermelha pelo peixe. Com a tradição, a procura pelo pescado tem sido intensa no Mercado do Porto, em Cuiabá.

O presidente da Colônia de Pescadores de Cuiabá, Antônio José da Silva disse que a procura teve aumento de 30% e expectativa de vendas é comercializar 50% do pescado até a sexta-feira santa. “Com a pandemia, muitas pessoas não estão saindo de casa e isso pode atrapalhar nas vendas. Não temos uma grande quantidade, mais vamos mesclar com os peixes de piscicultura. Não faltarão peixes”.

A população pode encontrar além dos peixes de piscicultura, os peixes de rio são o pacú, pintado, cachara peraputanga, piava, piau piranha, pacupeva. “Não sabemos como vai ficar o funcionamento do Mercado do Porto por conta da pandemia. As vendas ainda estão fracas, tímidas. Tudo vai depender do momento, mais esperamos vender 50% de todo estoque”.

No Mercado, é possível encontrar grande variedade de peixes. O mais acessível, o Tambatinga inteiro sem espinhas, é vendido a R\$ 23 o quilo. O mais valioso é o pintado (inteiro), que custa R\$ 35 o quilo e o filé R\$ 42, ventresca de tambacu R\$ 15 o pacote.

Mas o restante do peixe não é descartado. Os comerciantes cortam o



A procura pelo pescado tem sido intensa no Mercado do Porto, em Cuiabá



Willian Guimarães conta que os peixes que o movimento deu uma significativa melhora e espera vender todo estoque

suan em várias partes e colocam à venda. A cabeça do peixe também não é desperdiçada.

Para a comodidade dos clientes, os produtos são vendidos limpos, cortados, sem couro ou escama. Porém, há a opção de adquirir a peça inteira, sendo que não há grande variação de valor.

Na Banca do Mimoso, Willian Guimarães conta que os peixes que o

movimento deu uma significativa melhora e espera vender o estoque que foi comprado para o período da semana santa. “A tendência é que as vendas aumentem a cada dia. Quanto mais perto da Semana Santa mais vendemos peixe no mercado”, resumiu o vendedor.

Gilson Eneidino diz que mesmo diante da pandemia, das incertezas do funcionamento do mercado do Porto a expectativa é vender 20 toneladas de peixes.

A aposentada Lilian Francisca mora no Três Barras e esteve no Mercado para comprar cabeça de peixe para um pirão e para fazer recheio de pastel. “Quem gosta de peixe não deixa de consumir. O importante é aproveitar os preços, a qualidade do pescado e a procedência”, frisou o aposentado Luís Martins.

Os comerciantes das bancas vizinhas também lucram com a data, principalmente aqueles que vendem cebolinha e coentro, principais ingredientes que compõe o peixe ensopado.

Segurança

Venda do Peixe Santo será em drive thru

Nova modalidade de comercialização foi adotada para atender as medidas de biossegurança



Projeto ocorre há quase 30 anos e reúne, todos os anos, milhares de participantes

Da Redação

O projeto Peixe Santo vai acontecer em Cuiabá nos dias 31 de março, 01 e 02 de abril. Para evitar aglomerações durante a venda e retirada do produto, serão feitas em sistema drive thru.

O projeto ocorre há quase 30 anos e já virou tradição em Cuiabá, sendo um evento que reúne, todos os anos, milhares de participantes, com resultado significativo no comércio de peixes, atingindo, em 2018, cerca de 140 toneladas.

“Para a execução de um evento desse porte em momento de pandemia se faz necessária união e colaboração de todos, por isso temos vamos investir na estrutura, para que não haja aglomeração, garantindo que as medidas de biossegurança se-

jam cumpridas e também que a tradição cuiabana seja mantida”, pontuou o secretário de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico, Francisco Vuolo.

O Peixe Santo vai acontecer entre nos dias 31 de março (quarta-feira), das 8h às 18h, no dia 01 de abril (quinta-feira), das 8h às 19h e no dia 02 de abril (sexta-feira Santa), das 8h às 12h. Cada carro poderá comprar apenas o máximo de 5 peixes. O drive thru vai funcionar em quatro pontos da capital: Parque Tia Nair, Centro de Eventos do Pantanal, Centro Cultural Silva Freire e Associação dos Criadores de Mato Grosso (ACRIMAT).

O preço do pescado será de R\$ 15,90 o quilo.